

20
25

Boletim Conjuntural Janeiro

Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio

SEBRAE

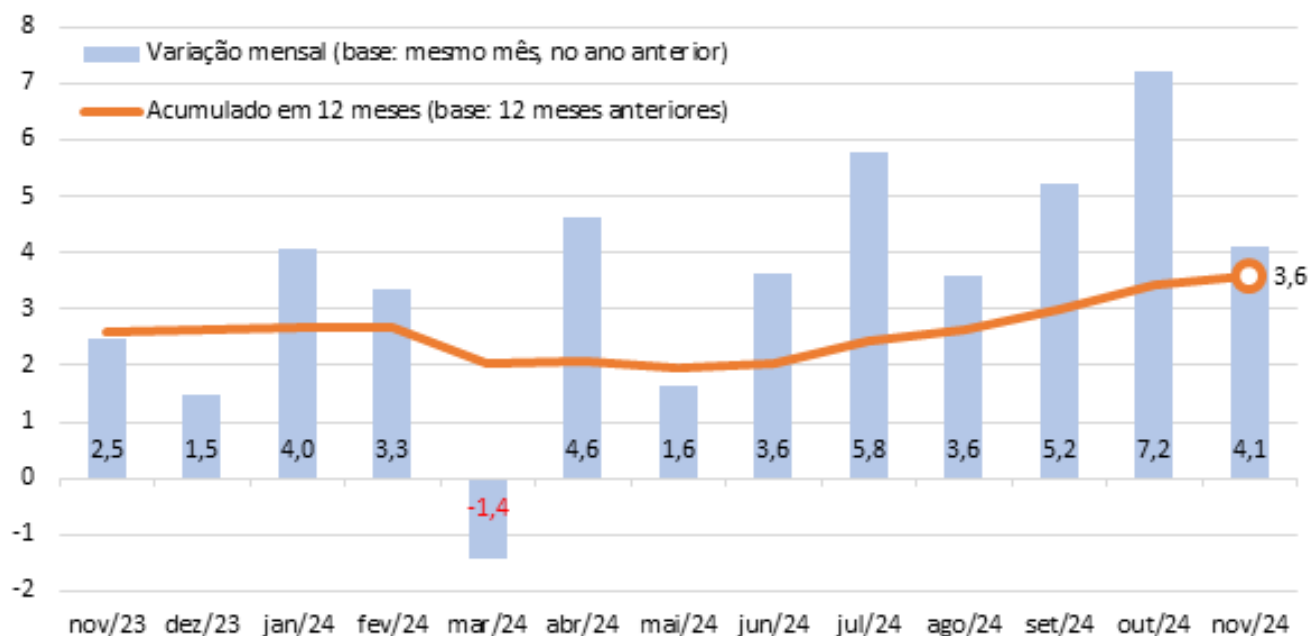
1. CONJUNTURA NACIONAL

No mês de novembro de 2024, o IBC-Br, índice do Banco Central (BACEN) que acompanha o desempenho da economia brasileira, acumulou alta de 4,1% ante o mesmo mês no ano anterior, e o crescimento em 12 meses foi de 3,6%. Seguindo a tendência dos indicadores da economia brasileira, o BACEN e o Fundo Monetário Internacional (FMI) elevaram a projeção do PIB de 2024 para 3,5% e 3,7%, respectivamente.

Ainda que a economia apresente um bom desempenho, em função da Indústria (+3,6%) e Serviços (+3,9%), o Monitor do PIB/FGV de novembro registrou novamente uma contração das atividades relacionadas ao agronegócio de -2,9%, quando comparado ao mesmo mês do ano anterior.

Enquanto a indústria e os serviços foram favorecidos pelo aquecimento do mercado de trabalho ao longo do ano, além de uma repentina queda Selic, o setor de agronegócio, impactado por fenômenos climáticos adversos em 2024, não se beneficiou plenamente da alta do dólar em favor das exportações.

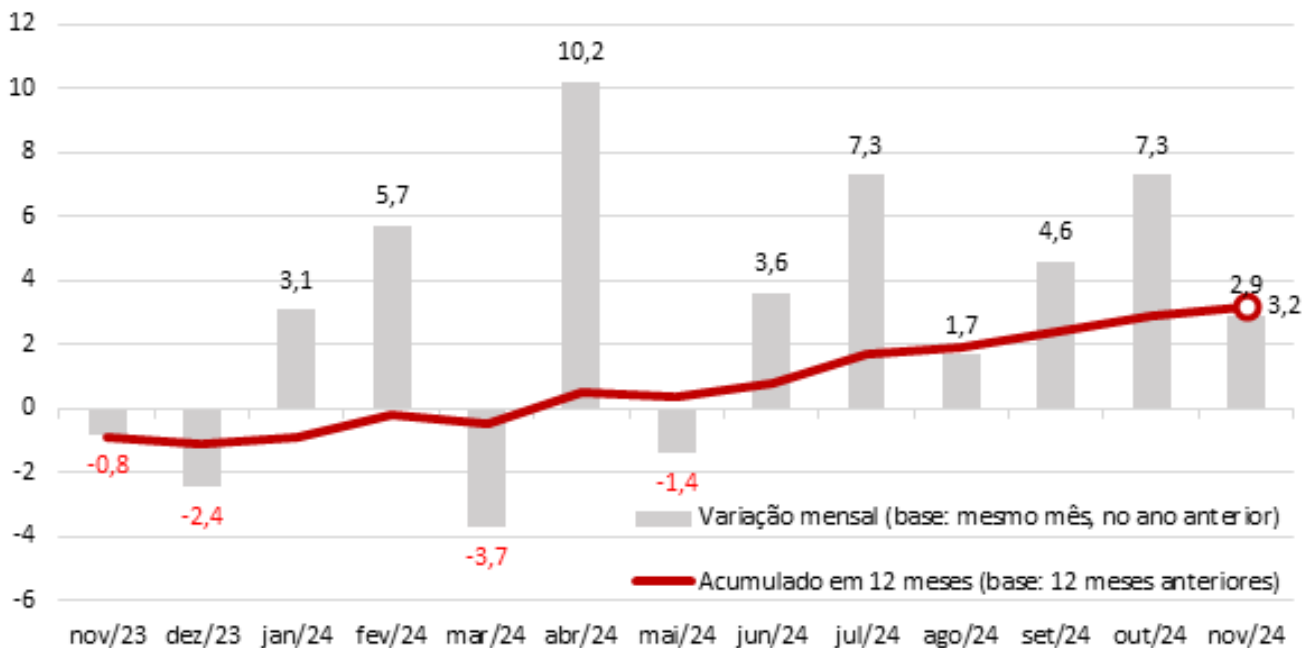
Gráfico 1 – Brasil: Variação (%) do Índice de ATIVIDADE ECONÔMICA (IBC-Br) – nov/2023 a nov/2024



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração CEPLAN.

Já a atividade industrial, segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) realizada pelo IBGE, demonstrou sinais de perda de dinamismo no mês de novembro, visto que cresceu a uma taxa abaixo da registrada no mês anterior. Ainda assim, a Indústria acumula alta de 3,2% nos últimos 12 meses, patamar não atingido desde fevereiro de 2022.

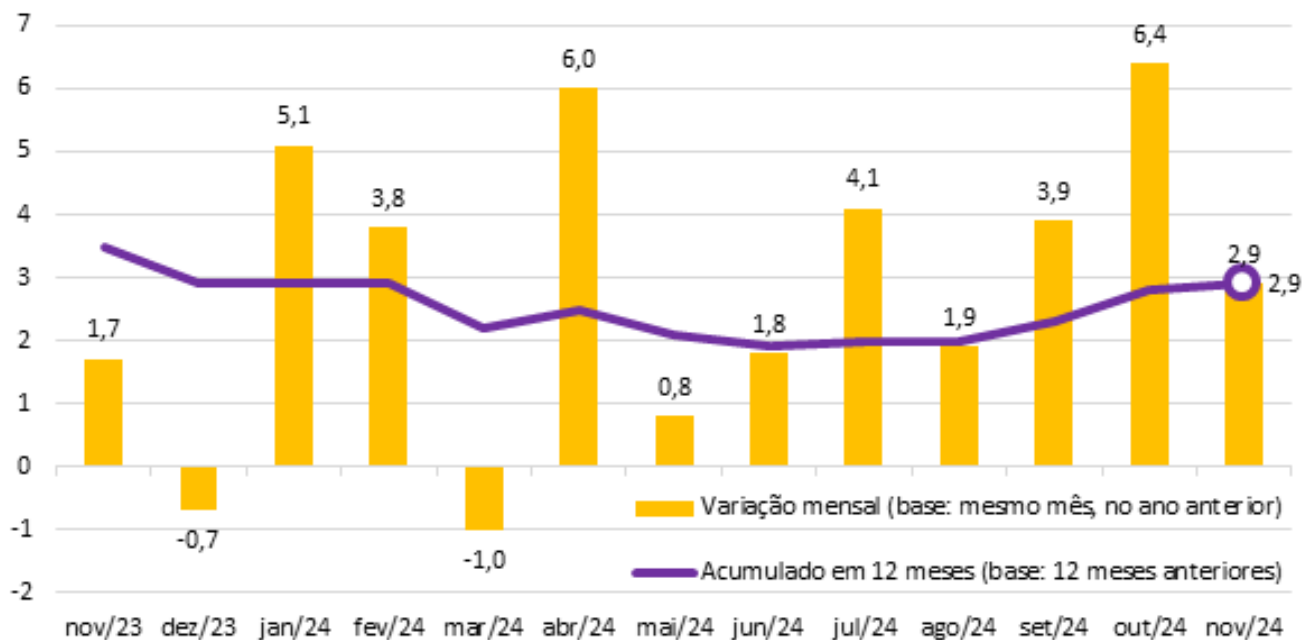
Gráfico 2 – Brasil: Variação (%) da produção da Indústria de Transformação – nov/2023 a nov/2024



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração CEPLAN.

As vendas no setor de Serviços, segundo a Pesquisa Mensal dos Serviços (IBGE), cresceram 2,9% em 12 meses até novembro e acumulam uma alta de 3,2% no ano. Embora apresente consistente crescimento nos últimos meses, as flutuações no primeiro semestre do segmento de 'transporte, armazenagem e correio' foram significativas, impactando o desempenho geral do setor no ano.

Gráfico 3 – Brasil: Desempenho (%) das vendas dos SERVIÇOS – nov/2023 a nov/2024

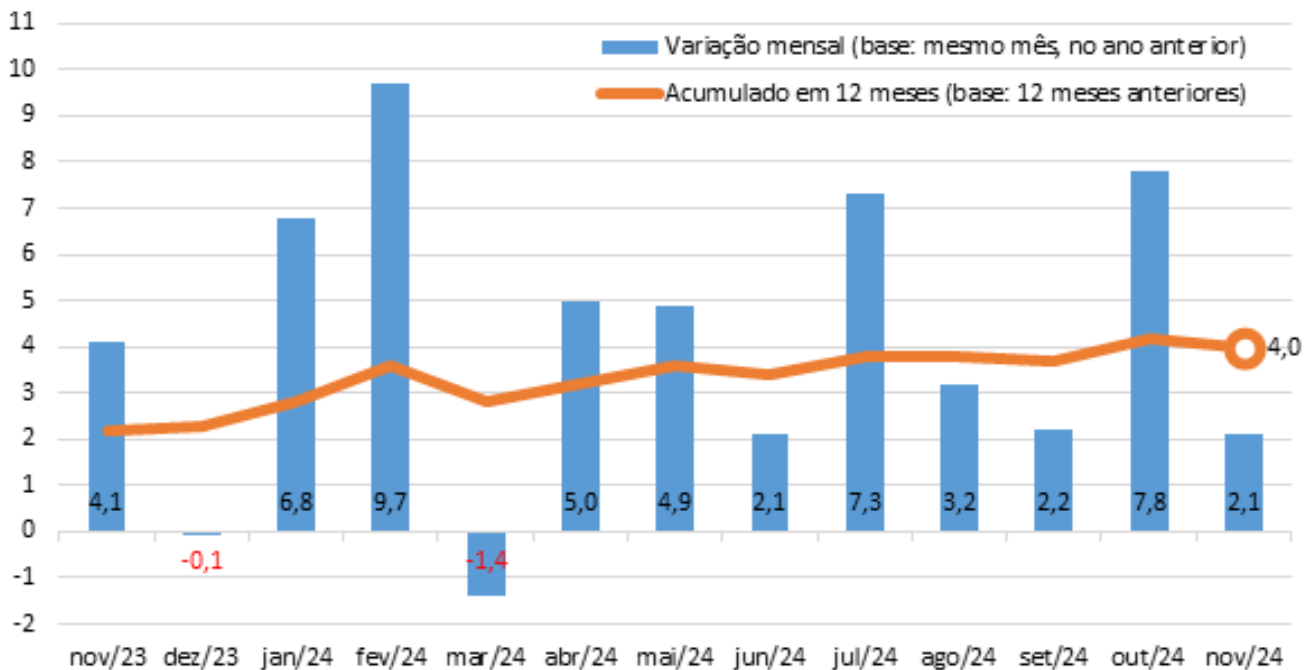


Fonte: PMS (IBGE). Elaboração Ceplan.

O desempenho dos Serviços nos últimos meses é explicado, em sua maior parte, pelo dinamismo do segmento de 'informação e comunicação', o qual acumula alta de 6,1% nos últimos 12 meses. Ademais, observa-se uma variação negativa do volume de vendas em novembro ante o mês de outubro.

Por sua vez, o volume de vendas no setor do Comércio caiu substancialmente em novembro, mas o crescimento acumulado em 12 meses se manteve em torno de 4,0%. Ao longo do ano, as vendas do varejo apresentaram bastante oscilação, mas a tendência foi de um bom desempenho.

Gráfico 4 – Brasil: Desempenho (%) das vendas do VAREJO AMPLIADO - nov/2023 a nov/2024

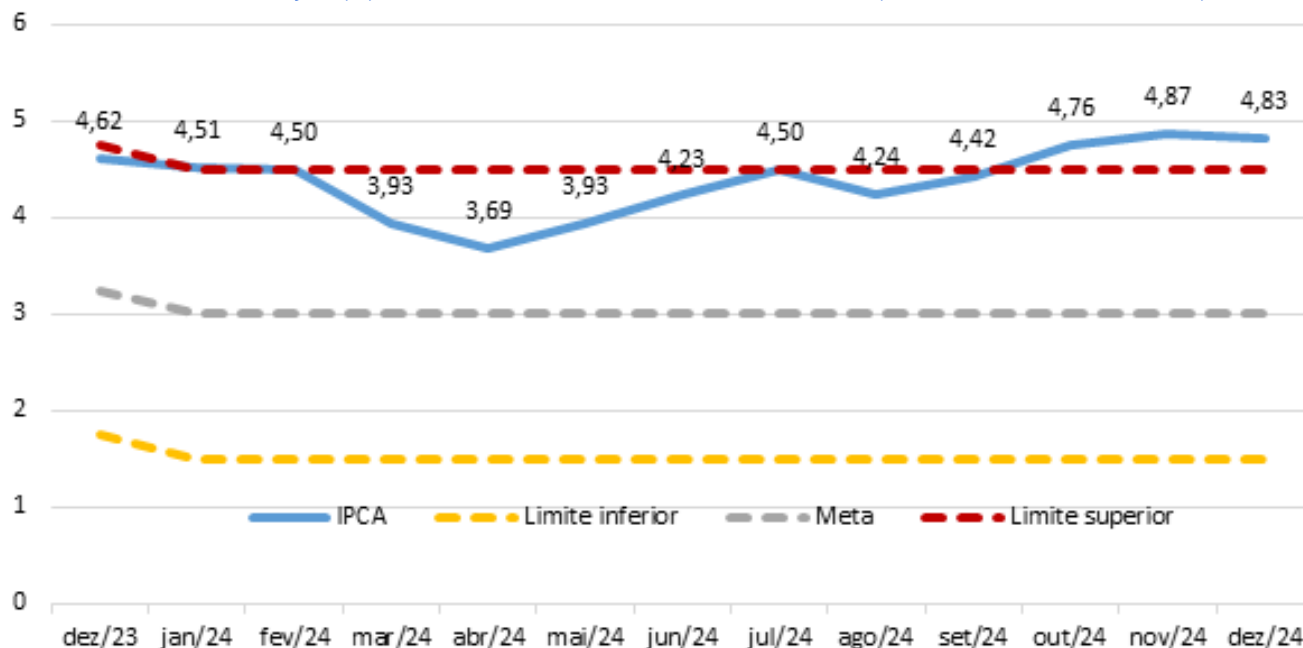


Fonte: PMC (IBGE). Elaboração Ceplan.

O índice de preços ao consumidor amplo (IPCA) registrou uma alta mensal de 0,52% na sua cesta de bens e serviços no mês de dezembro, sendo Carnes (+0,14%), Transporte público (+0,07%), Alimentação fora do domicílio (+0,07%) e Combustíveis de veículos (+0,04%) os itens que mais contribuíram para o aumento. Com isso, a inflação acumulada de 2024 fecha em 4,83%, acima da meta de 3% e da margem de tolerância (+1,5 p.p.) do Banco Central.

Entre os grupos de bens e serviços, o aumento de preços dos alimentos (+7,7%) foi superior à média geral do IPCA. A valorização do dólar, e, sobretudo, problemas climáticos ao longo do ano são as causas primárias. Além dos Alimentos, as cestas que tiveram uma alta acima da média do IPCA em 2024 foram Educação (+6,7%), Saúde (+6,1%) e Despesas pessoais (+5,1%).

Gráfico 5 – Brasil: Variação (%) do IPCA em 12 meses - dez/23 a dez/24 (base: 12 meses anteriores)



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor/IBGE. Elaboração Ceplan.

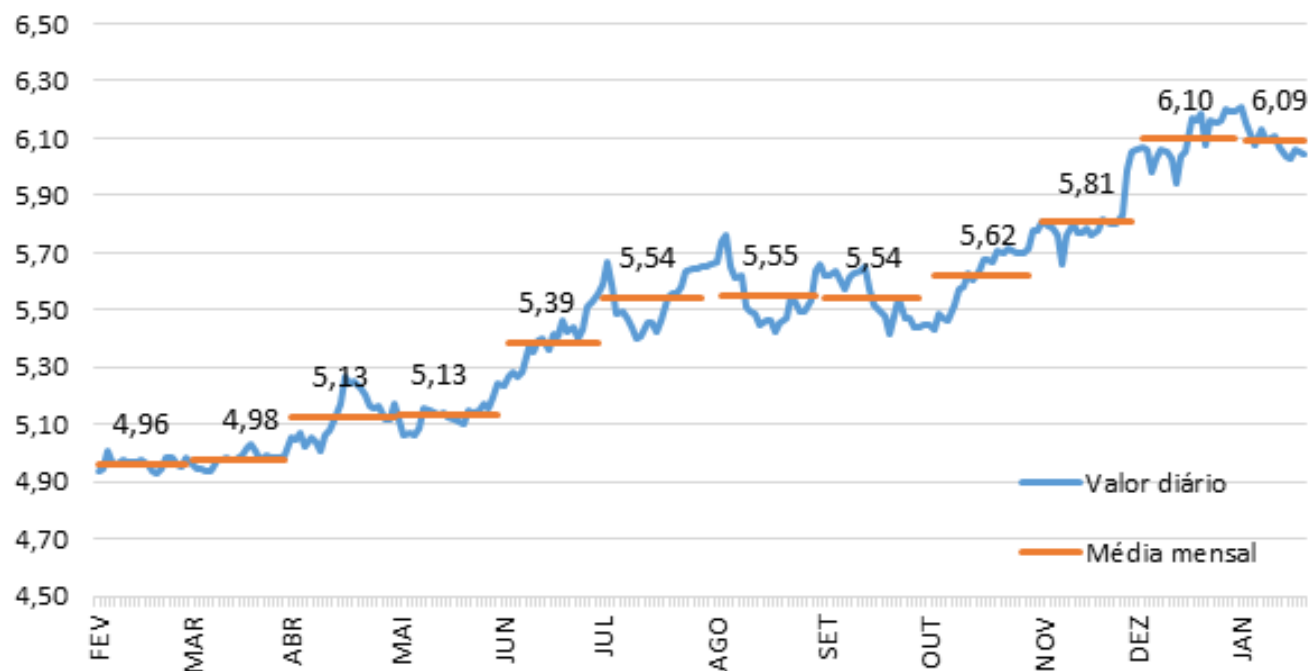
As flutuações de preços no Brasil contam com a contribuição da valorização do dólar e desequilíbrio nas contas do Governo, e, ademais, destaca-se um desalinhamento entre as políticas monetária e fiscal, visto que o ciclo de alta de juros adotado pelo Banco Central necessita de equilíbrio das contas públicas para combater efetivamente a inflação.

De maneira semelhante, a taxa de câmbio entre o real e o dólar americano supera R\$ 6 em janeiro de 2025, refletindo tanto fatores internos quanto externos.

Com a posse do 47º presidente dos EUA, Donald Trump, as políticas comerciais adotadas tendem a valorizar o dólar em relação às moedas de economias emergentes. Além disso, a imposição de tarifas sobre importações do Canadá, México e China deverá pressionar os preços nos Estados Unidos. Como resposta, o Federal Reserve poderá ser forçado a elevar as taxas de juros para conter a inflação.

Juros mais altos nos EUA aumentam a atratividade dos Títulos do Tesouro americano, o que fortalece ainda mais o dólar. Diante desse cenário, caso se concretize, a tendência de valorização da moeda norte-americana frente ao real deve persistir, mesmo com o recuo abaixo de R\$ 6 no final de janeiro.

Gráfico 6 – Brasil: Taxa de câmbio R\$/US\$ - fev/2024 a jan/2025*



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan. (*) valores até 21/jan.

Segundo os dados do Novo CAGED, o estoque de emprego formal apresentou crescimento consistente com o desempenho da atividade econômica no mês de novembro de 2024, embora com saldo inferior ao do ano interior e abaixo das expectativas (+106.633).

Tabela 1 – Brasil: emprego formal por atividade econômica - nov/2023 e nov/2024

CNAE 2.0 Seção	Saldo		Estoque		
	Nov/2023	Nov/2024	Nov/2023	Nov/2024	Variação (%)
Agropecuária	-21.502	-18.887	1.839.351	1.842.906	0,19
Indústrias extrativas	250	232	271.747	283.240	4,23
Indústria de transformação	-15.239	-6.753	7.936.350	8.222.415	3,60
Serviços de utilidade pública	906	-157	525.020	537.646	2,40
Construção	-19.317	-30.091	2.825.385	2.948.682	4,36
Comércio varejista	71.621	83.032	7.113.205	7.314.728	2,83
Comércio atacadista	13.577	8.219	2.050.557	2.143.448	4,53
Comércio automotivo	2.325	3.321	1.093.296	1.147.451	4,95
Transporte	5.634	2.591	2.064.181	2.143.561	3,85
Armazenagem e entrega	4.567	4.673	660.649	695.609	5,29
Informação e Comunicação	2.852	1.912	1.184.018	1.216.922	2,78
Alojamento e alimentação	14.600	17.394	2.156.444	2.252.810	4,47
Saúde humana e serviços sociais	4.343	6.274	2.968.176	3.133.082	5,56
Educação	-4.758	-4.111	2.076.117	2.135.598	2,87
Artes, cultura, esporte e recreação	1.739	2.305	301.995	331.282	9,70
Ativ. Admin. e serviços complementares	51.990	33.299	5.808.037	6.136.777	5,66
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	4.929	3.518	1.553.010	1.627.602	4,80
Ativ. financeiras, de seguros e relacionados	2.430	1.237	1.058.503	1.081.252	2,15
Outros serviços	868	2.691	1.364.997	1.417.148	3,82
Admin. pública, defesa e segur. social	-464	-4.066	1.117.501	1.129.283	1,05
Total	121.351	106.633	45.968.539	47.741.442	3,86

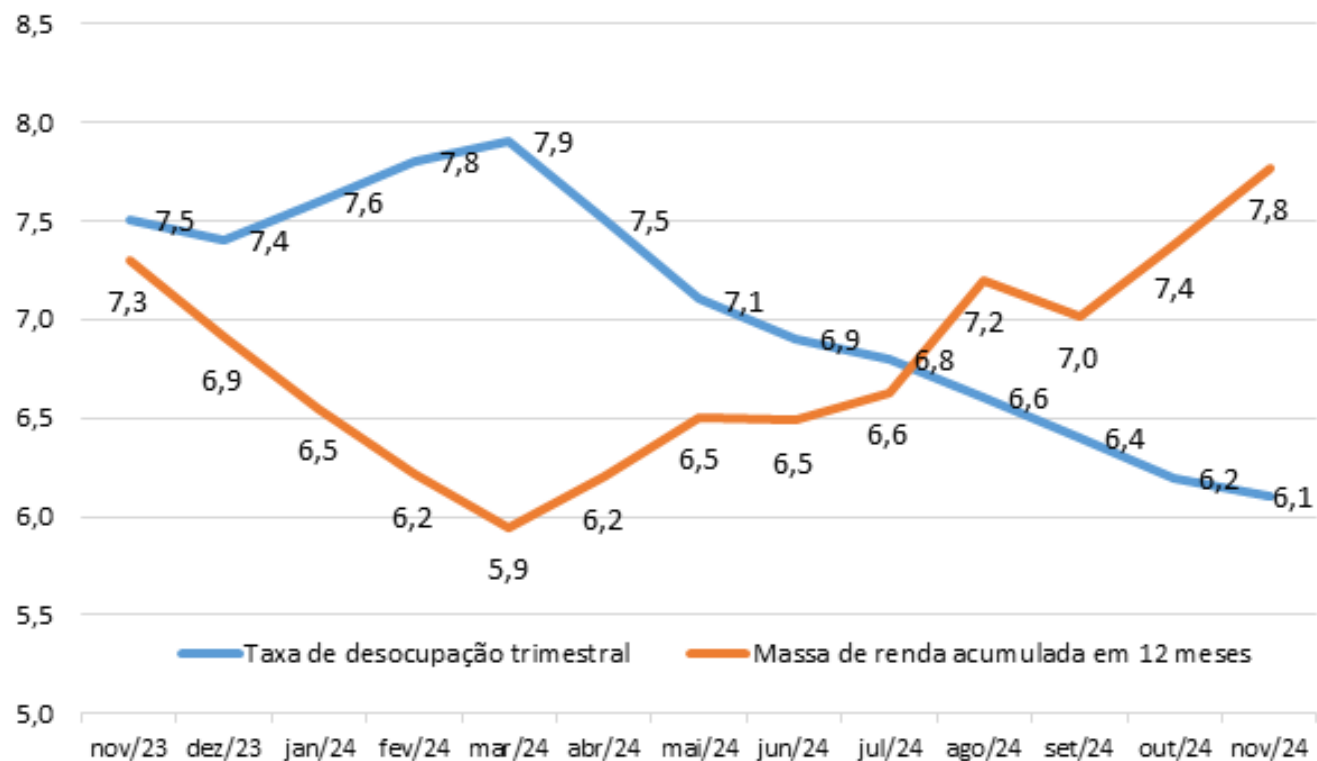
Fonte: Novo Caged-MTE. Elaboração Ceplan. Nota: (*) série com ajustes.

O estoque de emprego formal registrou uma alta de 3,86% em novembro de 2024 quando comparado ao mesmo mês do ano anterior, com destaque para o segmento de Arte, cultura, esporte e recreação, o qual expandiu quase 3 vezes mais que a média nacional.

Em novembro, os únicos segmentos que tiveram saldo negativo – mais desligamentos do que admissões – foram a Agropecuária, Construção civil, Indústria de transformação, Serviços de utilidade pública, Educação e Administração pública, conforme tabela acima. Todavia, os estoques de todos os segmentos se expandiram em relação a novembro de 2023.

Além do estoque de empregos formais, outros indicadores relevantes para mensuração do nível de atividade econômica são a taxa de desocupação e a massa de renda do trabalho, ambos fornecidos pela PNAD Contínua. No mês de nov/24, a taxa de desocupação apresentou um ligeiro recuo de 0,1p.p. e se encontra em 6,1%, o que sinaliza um mercado de trabalho ainda aquecido.

Gráfico 7 – Brasil: taxa de desocupação trimestral e variação real da massa de renda do trabalho acumulada em 12 meses, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (valores em %) - nov/2023 a nov/2024



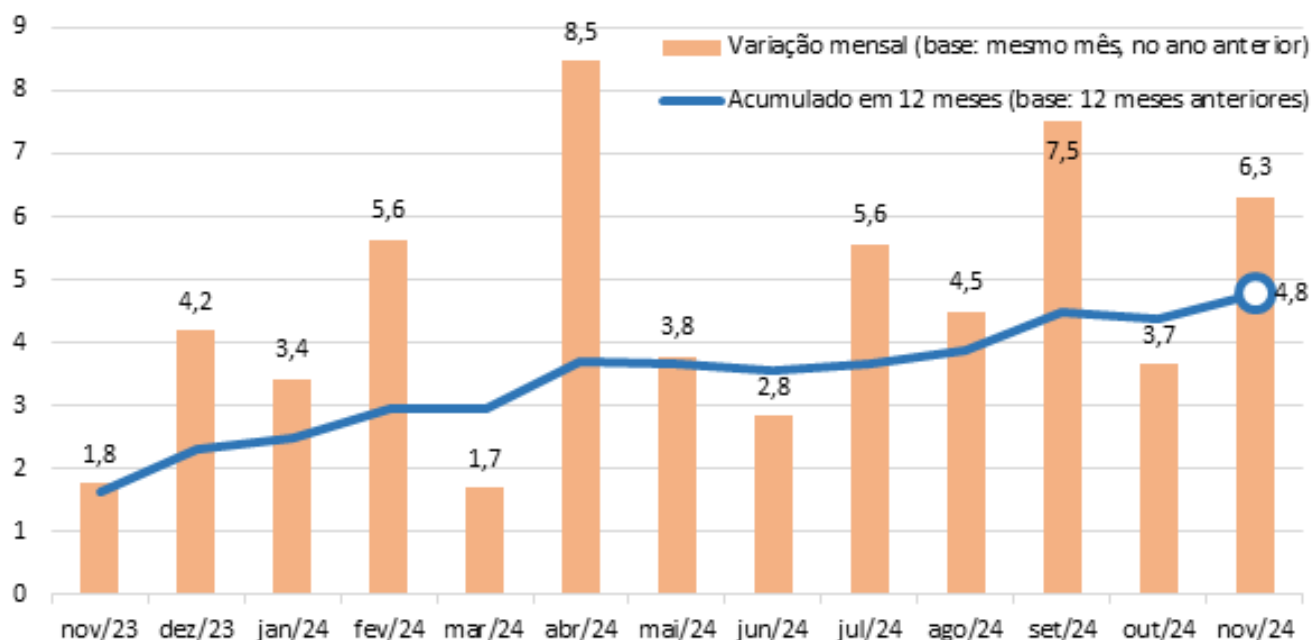
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração CEPLAN.

Já o rendimento real do trabalho mantém ascensão e registrou alta de 7,8% nos últimos 12 meses, consolidando a tendência de forte crescimento em 2024, pelo que se observou após o primeiro trimestre. Em suma, os resultados de novembro sugerem que a economia segue gerando novos postos de trabalho e há aumento na massa de renda da população.

2. PERNAMBUCO: DESEMPENHO DO VAREJO E DOS SERVIÇOS

Segundo o índice de atividade econômica regional (IBCR), a Economia pernambucana segue em aceleração e, no acumulado de 12 meses, cresceu em ritmo superior à média do país. No mês de novembro de 2024, o IBCR registrou uma significativa alta de 6,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior, terceiro melhor resultado no ano. O estado também acumula nos últimos 12 meses uma alta de 4,8%, o que enfatiza o momento mais favorável da economia pernambucana em relação à média nacional.

Gráfico 8 – Pernambuco: desempenho (%) do índice de ATIVIDADE ECONÔMICA (IBCR) - nov/2023 a nov/2024



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração CEPLAN.

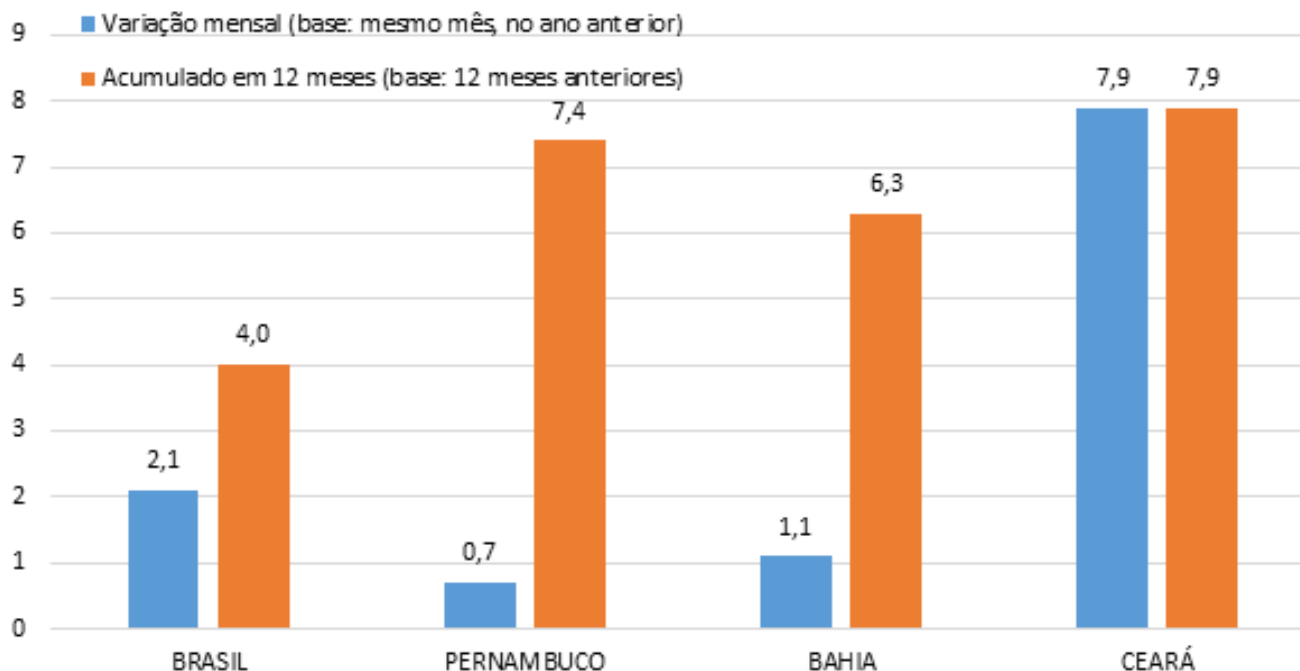
Além dos resultados divulgados pelo BACEN, o CONDEPE-FIDEM também divulgou resultados animadores da economia pernambucana. Segundo a Instituição, o produto interno bruto de Pernambuco cresceu 4,7% no 3º trimestre de 2024, em relação ao mesmo período do ano anterior, 1,4% acima da média nacional.

Esse crescimento foi puxado principalmente pela Agropecuária, que ao contrário do desempenho do segmento no Brasil (-3,5% no mesmo período base de comparação) registrou uma alta de 11,3%. Fora o desempenho surpreendente da Agropecuária, a Indústria também registrou números acima da média do estado (+4,8%).

Embora tenha registrado um crescimento mais tímido do que os outros setores da economia, o setor de Serviços cresceu 3,4%. Incluído no setor de Serviços, o desempenho isolado do Comércio foi mais expressivo: alta de 7,4%, mais do que o dobro da média nacional (+3,5%).

Em consonância com a tendência do PIB do 3º Trimestre, a Pesquisa Mensal do Comércio (IBGE), no acumulado em 12 meses, registrou um desempenho muito acima da média brasileira, uma vez que as vendas no varejo ampliado em Pernambuco se encontram com alta de 7,4%. Porém, em comparação com novembro do ano anterior, as vendas tiveram um crescimento modesto e abaixo de Bahia e Ceará.

Gráfico 9 – Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: desempenho (%) das vendas acumuladas em 12 meses do VAREJO AMPLIADO - nov/2024 (base: 12 meses anteriores)

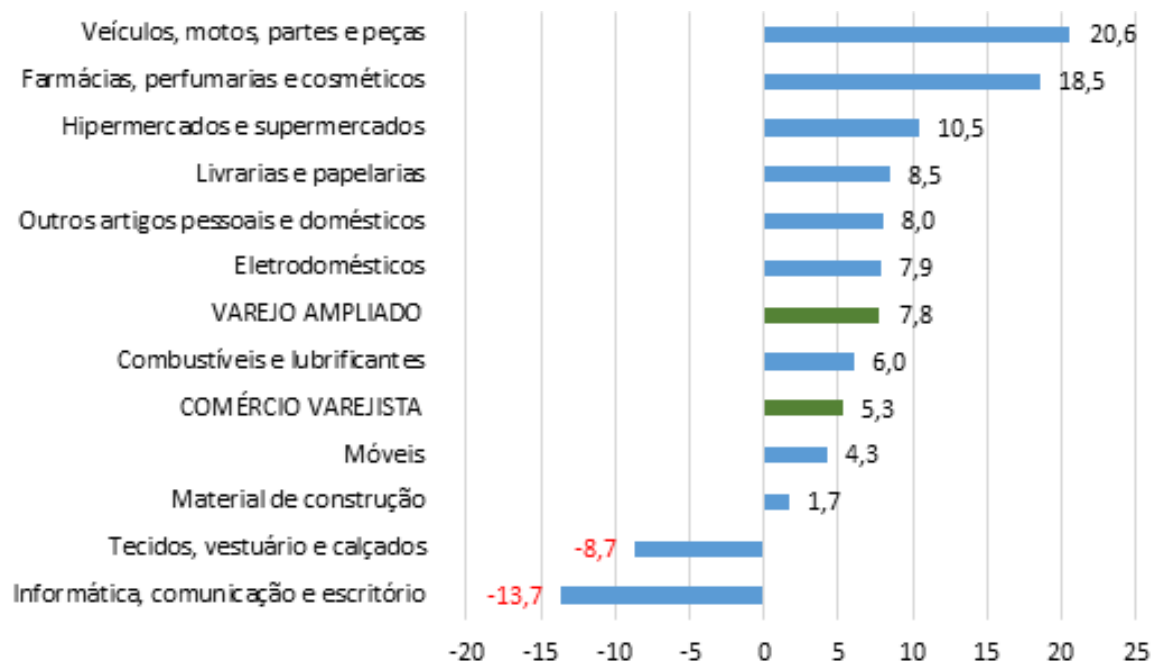


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

O destaque positivo em novembro ficou para a economia cearense, pois registrou expansão de 7,9% nas vendas em relação ao mesmo mês do ano anterior, acumulando também 7,9% em 12 meses.

Em Pernambuco, a maioria dos segmentos do varejo tiveram um crescimento forte no acumulado em 12 meses, sendo o de comércio automotivo, o de farmácias e o de hipermercados os mais dinâmicos. Apenas dois segmentos persistem com acumulado negativo nas vendas nos últimos 12 meses: 'tecidos, vestuário e calçados' e 'informática, comunicação e escritório'.

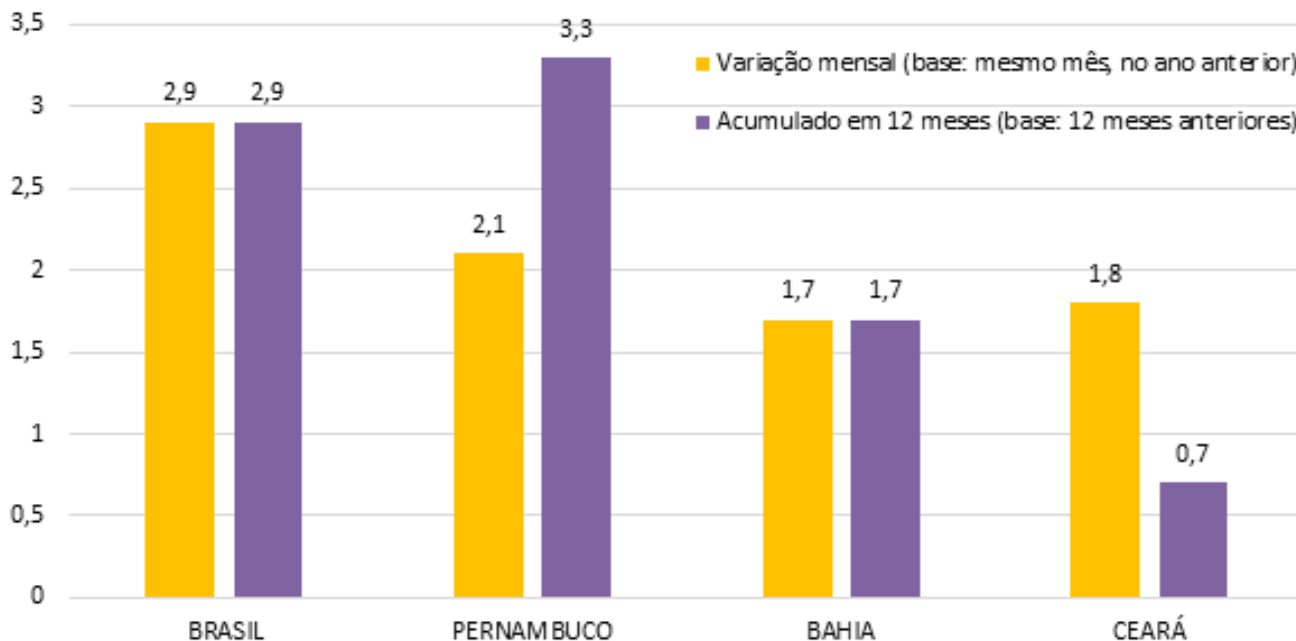
Gráfico 10 – Pernambuco: Desempenho (%) das vendas acumuladas em 12 meses, por segmento do COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - nov/2024 (base: 12 meses anteriores)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

O Serviços, conforme dados da Pesquisa Mensal dos Serviços (IBGE), mantiveram crescimento ao longo de 2024 e vendas de Pernambuco acima da média no acumulado em 12 meses, apesar de um resultado aquém da média nacional em novembro ante o mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 11 – Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: Desempenho (%) das vendas acumuladas em 12 meses nos SERVIÇOS - nov/2024 (base: 12 meses anteriores)

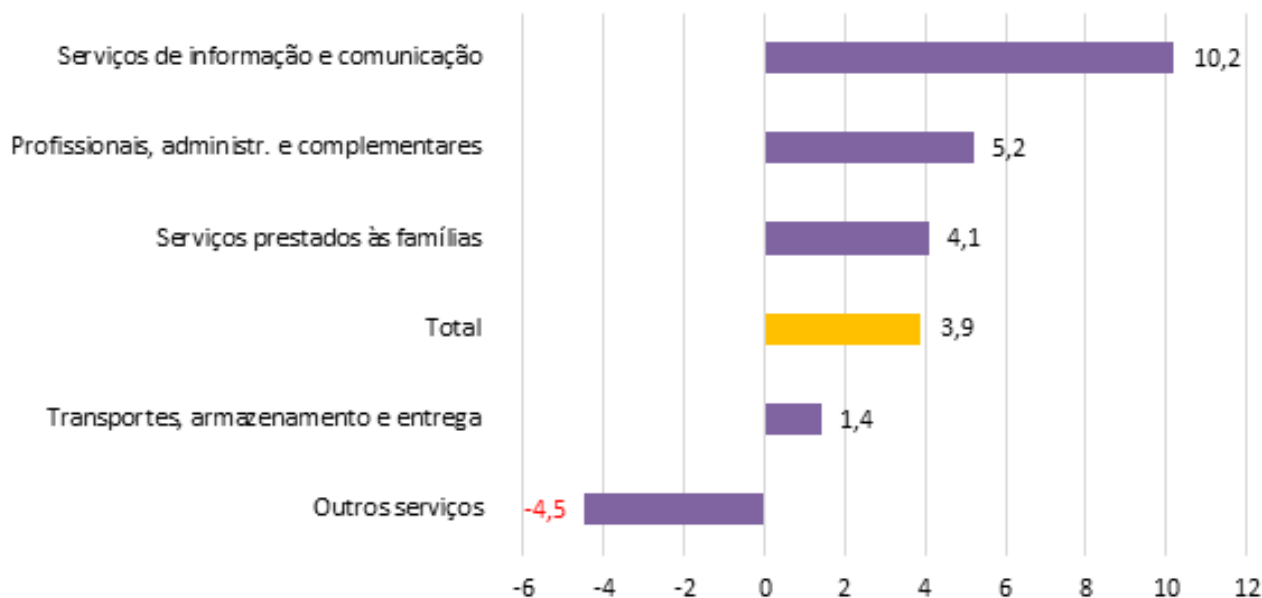


Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

O resultado dos segmentos dos Serviços indica recuperação do segmento de Transportes, armazenamento e entrega na reta final do ano, pois graças ao mês de novembro atingiu uma alta de 1,4% no acumulado de 12 meses das vendas.



Gráfico 12 – Pernambuco: Desempenho (%) das vendas acumuladas em 12 meses, por atividade dos SERVIÇOS - nov/2024 (base: mesmo período, no ano anterior)



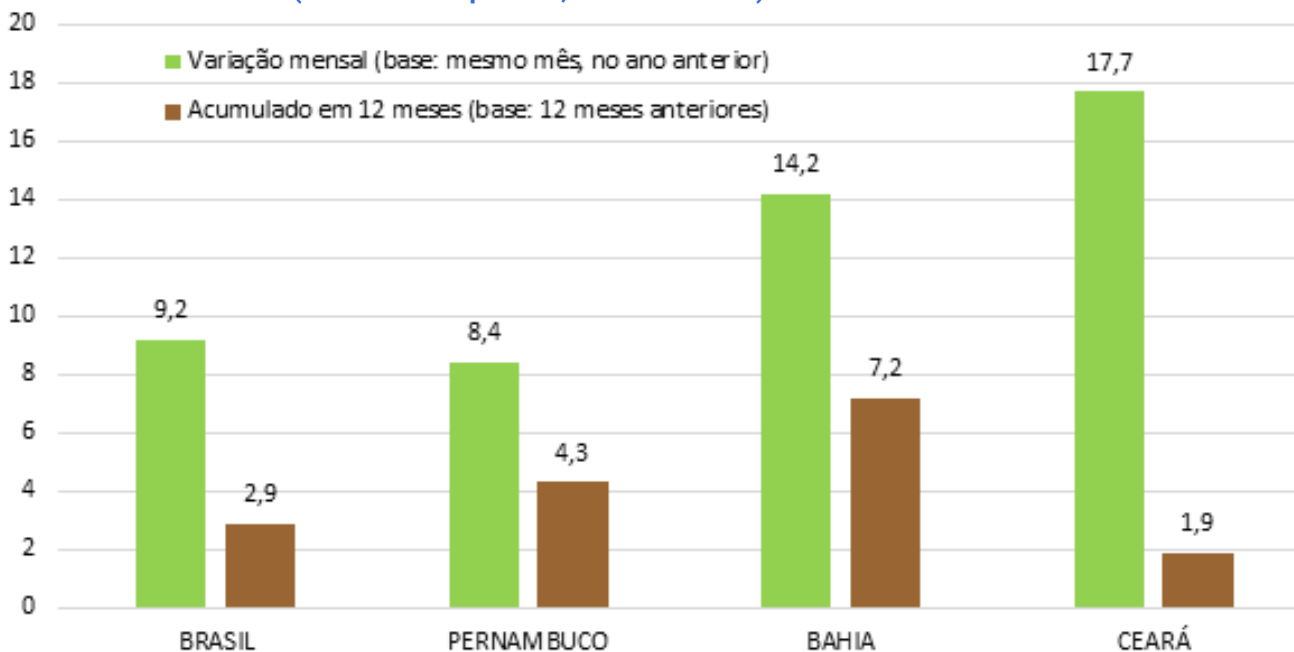
Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

Ademais, Serviços de informação e comunicação, Profissionais técnicos e Serviços prestados às famílias mantiveram dinamismo das vendas acima da média dos Serviços.

Os serviços ligados ao turismo em Pernambuco experimentaram crescimento de 8,4% em novembro de 2024, ainda assim um resultado que ficou aquém do registrado em Bahia e Ceará. A Bahia lidera o dinamismo do setor no acumulado em 12 meses (+7,2%). Já a expansão em novembro ante o mesmo mês no ano anterior é liderada pelo Ceará (+17,7%).

Além disso, o desempenho em Pernambuco nas atividades turísticas no mês de novembro de 2024 não superou o dinamismo registrado a nível nacional, que contou com uma alta de 9,2%.

Gráfico 13 – Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: Desempenho (%) em 12 meses do volume de ATIVIDADES TURÍSTICAS - nov/2024 (base: mesmo período, no ano anterior)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração CEPLAN.

Os dados do Novo CAGED para Pernambuco são significativos, pois apontam para um mercado de trabalho formal aquecido (+4,3%), com dinamismo acima da média (+3,8%) em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Dentre os setores de atividade econômica, somente a Agropecuária (-0,46%) e Administração pública (-0,39%) tiveram queda no estoque de emprego. O saldo em novembro de 2024 (+5.528) foi menor que em 2023 (+7.544), sendo puxado para baixo pela Agropecuária (-1.228) e Saúde (-320).

Já no estoque de empregos formais, a magnitude da expansão de Artes, cultura, esporte e recreação (+15,81%) e Comércio automotivo (+6,63%) foram significativas.

Tabela 2 – Pernambuco: emprego formal por atividade econômica – nov/2023 e nov/2024

CNAE 2.0 Seção	Saldo		Estoque		
	Nov/2023	Nov/2024	Nov/2023	Nov/2024	Variação (%)
Agropecuária	-1.315	-1.228	61.791	61.509	-0,46
Indústrias extrativas	7	13	2.027	2.163	6,71
Indústria de transformação	1.065	579	222.159	228.668	2,93
Serviços de utilidade pública	-30	-192	21.240	21.267	0,13
Construção	544	-59	79.993	86.061	7,59
Comércio varejista	3.545	3.829	227.426	235.648	3,62
Comércio atacadista	720	193	69.554	72.958	4,89
Comércio automotivo	137	221	33.672	35.906	6,63
Transporte	426	543	50.609	52.487	3,71
Armazenagem e entrega	188	104	19.521	20.476	4,89
Informação e Comunicação	153	31	28.301	29.517	4,30
Alojamento e alimentação	750	766	72.173	76.418	5,88
Saúde humana e serviços sociais	-749	-320	106.752	111.676	4,61
Educação	107	-15	68.807	70.965	3,14
Artes, cultura, esporte e recreação	57	114	10.566	12.236	15,81
Ativ. Admin. e serviços complementares	992	569	221.957	238.498	7,45
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	629	293	48.876	51.502	5,37
Ativ. financeiras, de seguros e relacionados	59	21	19.450	19.554	0,53
Outros serviços	237	117	41.555	42.365	1,95
Admin. pública, defesa e segur. social	22	-51	59.783	59.549	-0,39
Total	7.544	5.528	1.466.212	1.529.423	4,31

Fonte: Novo Caged-MTE. Elaboração Ceplan. Nota: (*) série com ajustes.

3. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

3.1. BRASIL

Comércio e serviços com crescimento em 12 meses, embora com menor ímpeto, inclusive com variação negativa em novembro ante outubro;

Lado real da economia vai bem, com atividade econômica em alta e mercado de trabalho aquecido, mas nos últimos meses do ano houve perda de dinamismo;

Lado monetário e financeiro vai mal, com inflação em alta, déficit primário crescente e queda nas bolsas;

Regulamentação da Reforma Tributária concluída com IVA (IBS e CBS) na casa dos 28%, muito alto por padrões internacionais;

A expectativa para os próximos meses tem como elemento principal o efeito Trump sobre o comércio internacional e os preços macroeconômicos (dólar e juros);

Além disso, há uma tendência de inflação dos alimentos com causas climáticas, cambiais e no aumento da renda;

Perspectivas para início de 2025 são de perda no ritmo de crescimento da economia. Previsão é de menor crescimento em 2025 do que em 2024.

3.2. PERNAMBUCO

Economia estadual mantém crescimento acima da média nacional, o mesmo acontecendo no mercado de trabalho formal. Tendência que tende a se repetir em 2025;

O varejo (7,4% x 4,0%), e os serviços (3,3% x 2,1%), inclusive os ligados ao turismo (4,3% x 2,9%) têm crescido acima da média nacional;

Pesquisa recente do CONDEPE confirma tendências aqui destacadas com base em levantamentos nacionais;

Segundo o CONDEPE, até o terceiro trimestre de 2024 (comparado a igual período de 2023) a agropecuária liderou crescimento (11,3%), seguida da indústria (4,8%) e dos serviços (3,4%).

BIBLIOGRAFIA

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Índice de Atividade Econômica (IBC) - Sistema Gerador de Séries Temporais (SGS) [banco de dados]. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>>. Acesso em: 16 jan. 2025.

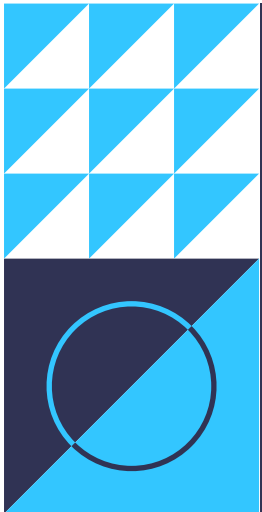
BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus – Relatório de Expectativas de Mercado – 20 de janeiro de 2024. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20241312.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal de Comércio – novembro de 2024. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/230/pmc_2024_nov.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal de Serviços - novembro de 2024. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms_2024_nov.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2025.

PROGRAMA DE DISSEMINAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS DO TRABALHO - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. (2024). Novo CAGED [banco de dados]. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>>. Acesso em: 17 jan. 2025.





EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Designer Gráfico: Nilo Monteiro
Estagiária de Design Gráfico:
Maria Eduarda Morato

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista



Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br



fecomercio-pe.com.br



@fecomerciope

Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio

SEBRAE